

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do cor-
reio.
Annunciam-se obras litterarias em
oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs.
a linha.
Annuncios e communicados 50 reis.
linha.
Repetições..... 20 rs. alinh.
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Quem cedeu?

Quem cede, quem abandona a eleição?

A lucta desenhou-se desde o principio tal como agora se encontra. Nem os telegrammas fermentados, phantasiados pelos Firminos d'Aveiro, nem as arruaças tentadas nas praças publicas, conseguiram intimidar os regeneradores, fazendo-os recuar.

A eleição d'hoje ha-de valer como um protesto contra os crimes de que foram alvos muitos regeneradores do concelho: a eleição d'hoje é uma sentença condemnatoria lançada contra os progressistas d'Ovar e ainda contra os Firminos, chefes e exploradores do bando.

Os regeneradores chamaram os seus adversarios para o combate: offereceram-lhes a maxima segurança e garantias: franquearam-lhe as urnas. E apesar de tudo isto elles recuaram. Tinham alguns votos, mas tambem tinham muitissimos crimes. Embora lhes offerecessem garantias, recuaram pagar os seus peccados.

Desistiram da eleição: o deputado governamental, o ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Oliveira Avalla e Costa sahirá, pois, sem opposição.

Os nossos adversarios propalaram, por meio dos jornaes, que tinham grande preponderancia n'este circulo e concelho: affirmaram que Ovar seria o baluarte progressista no norte do districto d'Aveiro.

Era agora a occasião opportuna de o provar na lucta em que todos estamos empenhados. As urnas haviam de demonstrar a força numerica dos soldados de cada partido; e para ellas appellavamos não obstante os nossos adversarios terem falsificado o

recenseamento, subtrahindo d'elle grande numero de eleitores nosos.

O povo, depois dos attentados de toda a ordem commettidos durante o ministerio progressista, convenceu-se de que todas as eleições se haviam de fazer a cacete, á pancada. D'ahi o receio por parte dos eleitores de se exporem indo votar. Felizmente este receio impera apenas nos eleitores da assembleia da villa, porque foi na villa que os arruaçeiros poseram em pratica os seus planos.

Ora os eleitores não podem, nem devem continuar debaixo d'esta pressão. Com isto lucram ambos os partidos, com isto lucra em especial a villa.

O direito de votar é garantido pelas leis. As auctoridades teem restricta obrigação de desfazer quaesquer obstaculos que se levantem contra o exercio d'este direito. Se não cumpriram uma vez com o seu dever, se foi a propria auctoridade administrativa que commandou os caceteiros progressistas, não se segue que essas scenas selvagens e improprias d'um povo civilisado se repitam.

A lucta na eleição d'hoje era absolutamente necessaria para para convencer o povo de que tinham cossado as desordens no acto eleitoral de que todos podiam á vontade exercer os seus direitos, de que finalmente a villa e concelho eutram n'um periodo de paz e de socego.

Para longe as scenas vergonhosas e selvagens dos caceteiros, dos garotos, espancando em plena praça publica velhos e mulheres, que nada tem com os odios pesoes das cabeças. Esses instrumentos de vingança, os arruaçeiros ebrios, desacreditam o partido que os acolhe e os anima.

Quem quer a desordem e os crimes?
Os insignificantes, os nullos.

Esses só então podem sobresahir. Em condições normaes é necessaria a intelligencia e o trabalho, os serviços e a sympathia.

Arruaça quem não pode nem sabe vencer d'outro modo; arruaça quem é tão illustrado e tão serio como os garotos instrumentos d'essa arruaça.

Nada lucrámos em os nossos adversarios abandonarem o campo. A villa e o concelho perderam muito.

Para nós, o final do combate havia de ser uma victoria. D'isto não duvidamos, d'isto nunca duvidámos.

Para o circulo havia de ser uma boa lição. O povo ficaria convencido de que o tempo do cacete e das solvagerias tinha terminado.

Era esta a nossa maior aspiração, porque era este o final da propaganda que vimos fazendo ha quasi quatro annos, porque era este o alvo a que visava o pacto, que o ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e José Fragateiro de Pinho Branco, tinham celebrado em 9 de outubro de 1886.

Não ponde ser, porque os nossos adversarios abandonaram o campo.

Mas apesar d'isso nós convidamos o povo a ver se empregamos alguma violencia: nós convidamos o povo a votar n'esta eleição que é um protesto contra as violencias e os crimes praticados durante o consulado progressista.

A' urna pelo candidato governamental!

A' urna pelo ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa!

Novidades

Desordens.—Na quinta-feira no sitio da Estação um cocheiro por nome Pereira espancou e feriu umas desgraçadas mulheres que vivem n'aquelle bairro.

Este Pereira deixou de trabalhar, e a proposito de vender vinho, faz com as suas vizinhas commercio pouco honroso, desancando-as a cada instante. Como na quarta-feira a pancada fosse rija de mais, uma das mulheres dirigiu-se ao digno juiz de direito que as remetteu para a auctoridade administrativa. Ella em vez de se dirigir ao administrador foi para a Estação onde o Pereira novamente lhe bateu.

Essa e as outras mulheres que alli vivem nunca pedem auxilio á auctoridade administrativa porque esta auctoridade, attendendo ás suas queixas e participando-as para o poder judicial, pergunta ás quoixos pela terra da sua naturalidade e obriga-as a ir para a companhia de suas familias. Por isso ellas não querem queixar-se ao administrador do concelho.

O Pereira foi remettido para o poder judicial.

Já por mais de uma vez temos dito: é absolutamente necessario terminar com aquelle foco de desordens. E' raro o dia em que alli não haja ferimentos e alguns de gravidade.

—Constam-nos que quarta-feira e em caminho de Vallega. Abilio Marques impoz multa camararia a um lavrador por o seu carro de bois ir a chiar. O lavrador perguntou a um seu amigo, que n'essa occasião passava, se o Abilio era zelador da camara; como o outro lhe respondesse que não, o lavrador continuou socegamente o seu caminho. O Abilio insistia com a multa, e não obstante isso dirigiu ao homem algumas provocações. O outro não

estove para mais e deu-lhe uma pancada na cabeça.

Depois d'isto o Abilio socogou.

Effeitos de vinho velho porque o novo já lá vae.

«A' Soberania do Povo».—Disse em tempos a «Soberania do Povo» que os regeneradores n'este circulo não iriam á urna na eleição de hoje, pois o candidato da opposição fora recebido por milhares de pessoas.

Lemos essa noticia e vemos que a «Soberania» tambem andava illudida. Dissemos-lhes então que não valia a pena discutir isso por as eleições virem perto—estas diriam quem errava.

Afirmámos que a opposição abandonaria a urna por não ter elementos de combate. Não erramos. A' hora em que escrevemos tudo nos indica que os progressistas desistiram da eleição.

Ah! tem a «Soberania» a resposta.

Tem graça!—O *Compeño das Provincias*, orgão de Barbosa de Magalhães e companhia, diz que os regeneradores d'Ovar não requisitaram força militar para a eleição porque querem estar á vontade para cometer toda a qualidade de crimes. Isto de não requisitar força militar é um plano do administrador do concelho para com os seus caceteiros espancar os honrados progressistas.

Vem o jornal *progressista* cá da terra e descompõe o administrador do concelho por ter requitado força militar. E diz que a força armada vem para auxiliar os caceteiros, porque se não viesse o caso seria fallado.

Oh! srs., afinal ninguem os entende. Querom ou não querom força armada? Reunam o seu partido, deliberem no centro e depois communicuem a resolução á auctoridade administrativa para ella fazer o que s. ex.^{as} ordenarem.

Mas, preso por ter cão e pre-

vento e alli estava só sem o seu querido Alberto.

Os olhos humedeciam-se-lhe; pequenas lagrimas cahiam pelas suas faces pallidas e um ligeiro suspiro alteava-lhe as ondulações suaves dos peitos. Inclina va então a cabecinha sympathica, e erguia os olhos resgados para os mysterios infinitos do azul celeste, na esperança de um conforto divino.

O socego completo da tarde aquella calmaria da natureza vinha dar azas do seu coração e ao lyrismo d'aquella paixão tão natural.

Veio para dentro, e de joelhos ao pé do seu pequeno leito de ferro, voltou-se para o crucifixo de metal em que um Christo exhibia as suas formas esqueleticas.

Tinha esperança no seu Deus, resava-lhe todos os dias muito,

FOLHETIM

NOVIÇA

(FOLHA SOLTA)

A estreita janella da sua cella deitava justamente sobre a cerca do convento. A cerca era um largo parallelogramma coberto de herva de um verde muito intenso e muito vigoroso. Platanos verdadeiramente seculares elevavam com pompa a sua ramaria frondosa, castanheiros destacavam-se como velhos guardiões, de corpulencia pesada, os troncos magostosos e a folhagem de um escuro pronunciado; algumas larangeiras mostravam a espaços bellos pomos amarells, e entre

este oceano compacto de vegetação antiga, macioiras em flor punham um discorde alegre com a extravagancia de seus ramos phantosiosos. Em baixo, fétos vigorosos irrompiam de herva e completavam com a gramma parasita aquelle vasto recinto abandonado, dando-lhe um tam selvagem e inculto, a par da tristeza que parecia subir pelas altas e pumidas paredes que o circumdavam.

Era em fins de Aril. A manhã estivera formosissima, e agora mesmo no resto do dia corria uma aragem morna, prenuncio do tempo quente. A tarde cahia n'nma serenidade encantadora. Para além da cerca, por cima do arvoredo, o azul do céu tinha um colorido quasi diaphano, muito transparente, e estendia-se por todo a aboboda; os montes retirados e uma ou outra arvore fa-

ziam no horizonte lavada uma *silhouette* profunda; muito ao longe, pequenas nuvens esguias e escuras jaziam horizontalmente, immoveis. Mórcegos esvoaçavam e como que espicaçados batiam contra as janellas denegridas do convento. Ouviam-se trinados de passaros que se abrigavam, gorgoando contentos.

Perto d'alli, n'um charco, coxavam ar rãs n'um alarido confuso. Como um ruido agradável ás vezes vinha dos campos o canto dos insectos que principiavam a apparecer.

Eram os unicos sons que corravam aparentemente a paz da natureza, mas que o casarão sombrio e triste do convento tornava mais sensível.

Ella estava por dentro da sua grade de ferro, encostando-lhe a cabeça mimosa, toda concentrada n'uma *revêrie* inexplic-

cavel. Fôra n'uma d'quellas tardes tão serenas que ella o vira passar na grande avenida do Palacio, e n'esse dia fazia um anno certo que se tinham separado. Pobre rapariga! Mas porque rasão a metteram alli n'aquelle convento dentro d'aquelles muros humidos e antigos, entre dez mulheres velhas e doentes? Por o ter amado? A tia Genoveva essa é que tivera a culpa; chamara a Alberto um atheu, um perdido, um devasso. Que não! mil vezes a morte... tal casamento..

Exposera a tia a ideia do convento: «a rapariga não deve andar assim: ás duas por tres pode fugir... e depois quem paga as favas somos nós. E' mettela em logar seguro» — dizia. A mãe approvára.

Então forçada, violentada, foi mandada entrar para o con-

so por o não ter, é um absurdo, é um disparate.

A força militar se agrada ao *Campeão* desagradado ao *Ovarense* e se agrada a este desagradado áquelle! Seja tudo em desconto dos nossos peccados...

Exoneração e transferência. — Foi exonerado de ajudante do sr. escrivão do primeiro officio, o sr. Antonino Rodrigues do Valle que perto de vinte annos exerceu aquelle logar.

Deu motivo á exoneração, segundo nos consta, as pessimas notas que o sr. Antonino Valle tinha. Já os progressistas, pretenderam demittir o sr. Valle pelo seu irregular procedimento como ajudante de cartorio, mas, como varios influentes se oppuseram, ficou no seu posto aquelle cavalheiro.

Agora, como n'esta comarca eram muitas as queixas contra o sr. Valle, a demissão tornou-se necessaria.

A exoneração do sr. Valle não foi, portanto, uma vingança politica, porque mesmo não sabemos que o sr. Valle fizesse em tempo alguma politica.

Para o seu logar foi transferido o sr. Rocha Callysto, escrivão ajudante em Aveiro.

Cosias eleitoraes. — Já nem sabemos que nome se lhes ha-de dar. São *cosias* eleitoraes os constantes disparates praticados pela commissão do recenseamento eleitoral. Domingo devia a tal commissão nomear os presidentes das diversas assembleias eleitoraes do circulo. Qual historia? Nem nomeou os presidentes, nem sequer se reuniu na casa da camara. Pensa naturalmente que tudo aquillo se pode fazer á porta fechada. Erro, puro erro, srs. da commissão!

A Estrumada. — Tem levado uma derrota bem grande a Estrumada, na ultima semana. Os pescadores, que estão na villa, corriam sem cessar lenha para suas casas. Ao que nos dizem, ha recommendação especial para não embarçar ninguem, enquanto não passar o dia da eleição.

Pois sim, mas isso tinha alguma razão de ser, enquanto os srs. opposicionistas pretendiam disputar a eleição. Depois que abandonaram tal proposito, é um erro presistir.

Acudam á Estrumada, srs. da camara!

O cidadão Pico. — Foi domingo preso, em S. Vicente, o cidadão Pico por ter insultado publicamente o regedor d'aquella freguezia, quando estava no exercicio das suas funcções.

Este e outros cidadãos do jaez pensam em que estão no tempo em que á vontade podiam cometer toda a casta de crimes.

E' preciso que se convençam de que são obrigados a entrar na ordem; de contrario ficam á sombra.

Selvajarias. — Na noite de quarta-feira uns ebrios ou selvagens dispararam dous tiros de revolver contra a casa d'um individuo conhecido por Roquelim das Pontes; e na mesma noite, esses ou outros despedaçaram os vidros das janellas da casa do sr. Albino Luiz Gomes, negociante da rua dos Ferradores d'Arruella.

Estes attentados dignos dos desgraçados tempos dos progressistas, são crimes de tal ordem que bem mereciam todo o rigor da lei. Porem dos d'agora, como dos outros tempos tem sido impossivel descobrir os seus auctores, o que é realmente uma infelicidade.

Cremos que o sr. Luiz Albino desconfia em um seu mau devedor, mas as suas desconfianças não se podem traduzir em accusação, porque faltam as provas.

Nós protestamos contra taes crimes, que envergonham a nossa villa. Será desnecessario pedir ás auctoridades o maior cuidado na descoberta dos coiminosos — ellas tem n'isso tanto interesse como os offendidos.

Dois cadaveres. — No dia 20, na gare de Roma, descobriram-se dentro de um cofre de ferro, n'um wagon de bagagens, os cadaveres de duas creanças, com os pés e as mãos ensanguentados. Eram filhas de uma pobre mulher que havia seis dias se procurava por toda a parte.

Presume-se que as creanças houvessem encontrado o cofre aberto e que, tendo ambas entrado, elle se fechasse automaticamente.

A espessura do cofre e o facto de estar o wagon n'um canto afastado da gare não deixaram ouvir os gritos das pobres creanças.

A mãe, defrontando com os dois pequeninos cadaveres, enlouqueceu.

Exterminio de uma familia. — Nos arredores de

Albergaria-a-Velha, houve, em poucos dias, uma serie de fatalidades que deram cabo de quasi toda uma familia de operarios. Esta compunha-se de oito pessoas, quatro das quaes morreram de influenza.

Pouco depois, andando o chefe da pobre familia a trabalhar na cava de areia, uma barreira desabou, matando-o instantaneamente.

A viuva, que estava doente, de cama, ao ter noticia do sinistro entrou em violento delirio, receiando-se muito pela sua vida.

O iminente pasteur. — Por occasião da Pascoa, vai ser offerecido a Pasteur pelos seus admiradores inglezes e americanos um album esplendidamente illustrado.

O principe de Galles escreveu em francez na primeira pagina: *A ce grand monsieur Pasteur, le bien faiteur de la race humaine.*

Suppõe-se que este pensamento foi encomendado pelo principe a um escriba de Londres, que o produziu mediante gratificação.

Os professores das Universidades de Glasgow, Combridge, Edimburgo, Oxford, Aberdeen, San-Francisco, Toronto e Montreal assignaram uma mensagem de felicitação.

Os desenhos são devidos a sir Frederick Leighton, mr. e mistress Alma Tadema, sir Noel Paton e Du Maurier, do «Punch», o mesmo mariola que ha tempos se lembrou de metter Portugal na pelle de um macaco.

Incendio na lixa. — Comunicam-nos da Lixa de que pela 1 hora da madrugada de ante-hontem, rebentou um violento incendio n'um predio pertencente á snr.^a D. Anna Queiroz, situado na rua Nova d'aquella povoação. Graças á promptidão dos socorros e aos denodados esforços dos bombeiros, commandados pelo snr. Ignacio de Carvalho Soares, o fogo pode ser reduzido a pequenas proporções.

Exposição universal em Berlim. — Consta que um grupo de financeiros de Berlim, que está em relações directas com o governo, dirigiu um appello aos mais notaveis architectos allemaes para a construcção de um palacio destinado a uma exposição universal que se projecta realisar n'aquella cidade em 1895.

Um dos architectos enviou já o seu plano — admiravel, por signal: consiste n'uma montanha

Necessariamente, o seu amor era um amor impuro. Fazia esforços para comprehender a razão porque Deus não a ouvia, e a castigava. Impuro o seu amor? Mas ella queria-lhe, adorava-o, ambicionava-lhe todas as suas felicidades, que só vel-o, só fallar-lhe, ler as suas boas cartas sinceras, surprehender os seus modestos presentes, queria, quando pudesse casar com elle, fazer um lar honesto, todo paz, todo aconchego e tucar bem os *bé-bés*, e agora perdida n'aquella convento frio, a definhar-se, a estragar-se, a tornar-se esteril. Que fazia ella alli? No meio de velhas rabujentas e rheumaticas obedia machinalmente ás orações, mais por habito, que por devoção, para conformar-se.

Abandonada da sociedade e da familia, sentia o tédio e a doença invadirem-lhe o ser. As

de ferro, da altura de 300 metros, tendo nas cumiadas um grande castello da Edade Media.

Mais um theatro incendiado. — Na tarde de segunda-feira ultima nifestou-se um violento incendio no theatro municipal de Bromberg, na Allemanha.

O edificio foi completamente devorado pelas lavaredas.

Longeva. — Em Quemadella, morreu uma mulher com 121 annos de idade. Encontraram-lhe em casa 11 peças do cunho de D. João V dentro de uma caixa de pós de gomma.

Assalto a um comboyo. — O comboyo-correio de Saragoça-Barcelona que chegou quarta-feira a Madrid, foi assaltado de noite por tres salteadores com o fim de roubarem o dinheiro que era remetido pelas estações intermediarias para a estação central.

Os salteadores não conseguiram, porém, realisar os seus intentos, porque o guarda-freio teve o animo sufficiente para defender o dinheiro que fôra entregue á sua guarda.

Estava o guarda-freio sentado e envolvido em uma manta junto das caixas que continham o dinheiro, quando as portas do *fourgon* se abriram bruscamente, entrando tres homens de navalha em punho.

Dous dos assaltantes apagaram logo o pharol do tejadilho do *fourgon*, enquanto que o terceiro se dirigia para as caixas onde estava o dinheiro, a fim de as atirar á via.

Estabeleceu-se então uma terrivel luta entre o guarda-freio e os salteadores, quando o comboyo entrou em um tunnel. Nem os gritos do guarda-freio, nem o ruido produzido pela luta podiam ser ouvidos pelo maquinista e pelos guardas civis que custodiavam o comboyo, abafados como eram pelo barulho produzido pelo comboyo ao atravessar o tunnel.

Os salteadores sempre conseguiram atirar á via, perto do kilometro 156, algumas das caixas. Depois, receiando que os gritos do guarda-freio fossem ouvidos, saltaram tambem para a linha.

O pobre guarda-freio estava ferido com varias navalhadas, nenhuma d'ellas grave, porque a manta em que estava envolvido não deixou penetrar as navalhas profundamente. Logo que os salteadores o deixaram, desceu para

bellas côres rosadas desapareciam, tornava-se mais pallida, saltencias ossas appareciam já pela cara e pelo corpo. Evidentemente aquillo matava-a. Que fazer?

Escrever á familia, dizer-lhe o que fazia, as suas doenças, a sua morte proxima? Já o tinha feito e recebera por unica resposta «que se deixasse estar, que estava bem». Isto exasperou-a. Voltar então para Deus? Já o tinha feito todos os dias, mas elle não lhe respondia. Despresava a, — pensava. Rosina estava de joelhos no chão, os braços estendidos sobre a cama, a cabeça escondida. Este turbilhão confuso de ideias atormentava-a ballucina-a.

—E' o meu castigo! E' o meu castigo! Meu Deus como sou desgraçada soluçava baixo,

o estribo, e correu para a machina a dizer ao maquinista que parasse.

Effectivamente o comboyo parava pouco depois, e então os empregados, acompanhados dos soldados da guarda civil, foram no encalça dos salteadores. No kilometro 156 encontraram as caixas ainda intactas. Quanto aos salteadores haviam fugido.

As caixas foram transportadas para o *fourgon*, e o comboyo continuou a sua marcha.

Para recompensar o acto de valor do seu empregado a Companhia vai-lhe dar um posto de accesso.

Um matadouro incendiado. — Houve ha dias um incendio no matadouro da cidade Lille. O fogo alimentado com materias inflammaveis, tomou logo grandes proporções chegando a ameaçar quasi todo o edificio.

Do fóco do incendio sahia um fumo espesso, acompanhado d'um cheiro nauseabundo de carne calcinada.

Os prejuizos foram muito importantes. Houve victimas. Morreu asphixiada uma dezena de cães que havia no matadouro convenientemente ensinados para a caça dos ratos que alli viviam aos milheiros.

Incendio num estaleiro. — Na noite de quarta-feira ultima manifestou-se um pavoroso incendio nos estaleiros de construcção para navios da casa allemã Koch.

A sala das machinas, que continha apperhos de grande valor, ficou completamente destruida.

Os prejuizos são importantissimos.

Uma vacca endiabrada, duas mortes. — Na cidade franceza de Arras enfureceu-se uma vacca e percorreu em desordenada carreira algumas ruas.

Dentro de poucos minutos havia cinco pessoas mais ou menos feridas.

Um guarda campestre recebeu no peito uma cornada que lhe fracturou algumas costellas; um cantoneiro foi tambem gravemente ferido, quando levaram para o hospital esse desgraçado, jorrava-lhe o sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. Além das marradas que lhe deu, o furioso animal tinha-o calcado com verdadeira furia. Esses dois desgraçados estavam mortos no dia seguinte.

Fôra no correr, passos arrastados de freiras ouviam-se.

O sino tocou ás Ave-Marias, n'um som lugubre de bronze rachado. Ia-se para o côro.

Rosina levantou-se rapidamente em volta da sua pequena cella já envolta na obscuridade, á procura de rosario de pau santo. Tinha os olhos inflamados de chorar.

De fôra vinha dos montes um cheiro agradável a fêno, a hervas aromaticas.

Rosina ficou segundos a contemplar a natureza que se obscurecia já.

Um morego batia fortemente as suas grandes azas em frente da janella, e ao longe n'um grande socego espiritual que encantava, os extensos campos de milho e as searas coloriam-se levemente da claridade misteriosa do luar.

Xavier Pinheiro.

enchia-o de beijos, punha-se a olhar-o indefinidamente, sorriah-lhe e a sua imaginação exaltada fazia-lhe ver o Christo descendo da cruz, em tamanho natural, todo coberto de chagas e todo bondade, a vir fallar-lhe de seu amor d'ella, da sua felicidade, do seu Alberto. Depois a febre passava, e o Christo lá ficava immovel na sua pequena cruz, pregado com tres pregos ordidarios, entre as suas pequenas mãos de mnlher adoravel.

De joelhos, estendeu-lhe os braços a evocal-o; sahiam-lhe torneados, muito brancos, de dentro das suas largas mangas de panno negro. Que contraste!

Resava depois muito impacientemente, cortando a oração de desejos, de pedidos, humilde, toda submissa. Queria-o ver, queria que Deus a tirasse d'alli para fora. Depois d'uma pequena pau-

sa, olhou para o seu Deus; e viu-o impassivel, quieto, deponduredo á cabeceira do leito, no mesmo sitio, como sempre.

Descreu então, n'esse esforço supremo, n'essa esperança vã. Para que servia o Deus? Não era para consolar os afflictos, não era para seccar as lagrimas dos peccadores, para prodigalisar o seu amor e a sua bondade aos infelizes, para semear de rosas o caminho da virtude? Mas ella, a Rosina, que tanto pedia, que tanto chorava, tão infeliz, tão desgraçada, porque não a ouvia elle? Era preciso realmente ser muito peccadora para ficar a sós com as suas dores e os remorsos. Mas peccar, porque?

Por amar? Mas se ella nos seus livros d'orações, nas suas rezas encontrára a cada passo o «amor» porque seria peccado amar, amar perdidamente um bello rapaz?

Um pobre homem ficou tam-
bem muito ferido; mais duas pes-
soas ainda receberam ferimentos,
especialmente nas pernas.

Lugubre drama—Um
filho que mata a mãe a pedido
d'ella. Em Somerville, Estados-
Unidos, um rapasito negro, de 11
annos, matou a mãe, decepan-
do-lhe a cabeça com uma machada.
A creança declarou que fora
a mãe quem o obrigara a Prati-
car o crime.

Como ella tinha frequentes
disputas com o marido, de ha
muito tinha resolvido por termo
á vida.

Como não tinha, porem, co-
ragem para se suicidar, declarou
ao filho que o mataria se elle não
lhe desse uma machadada no
pescoço

A creança, aterrada com as
ameaças, terminou por dizer que
lhe obedeceria.

Ella então poisou a cabeça
sobre o tronco d'uma arvore e o
rapazito descarregou-lhe o golpe
mortal, separando-lhe do corpo,
quasi completamente, a cabeça!

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 20 de Abril proxi-
mo, pelo meio dia, á porta do
tribunal judicial d'esta comar-
ca, vae á praça para se arre-
matar por quem mais offere-
cer, no inventario de meno-
res por obito de Manoel Ro-
drigues Sério, viuvo, que foi
do logar d'Assões d'esta villa,
com declaração de as despe-
zas da praça e a contribuição
de registo ficam á custa do
arrematante. — UMA LEIRA
de terra lavradia com parte
de poço e engenho de regar,
chamado o «Isqueiro», sita
na Lavoura da Peliteira d'esta
freguezia, allodial, avahada
em 1:300\$000 reis.

São citados por este meio
os credores incertos para usa-
rem dos seus direitos.

Ovar, 28 de Março de 1890.
Verifiquei,
Salgado e Carneiro

No impedimento do respectivo
O escrivão,
Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu.

AS DOIDAS EM PARIS

FOR
XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira
edição d'este romance, um dos
melhores de XAVIER
DE MONTÉPIN, a empre-
za, attendendo a que deixou de
satisfazer algumas requisições e
tambem para annuir aos desejos
de muitos dos seus assignantes
modernos, resolveu publicar uma
nova edição, correcta e augmen-
tada com magnificas gravuras,
que comprou ao editor do roman-
ce original.

Cade semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes
vistas das cidades e villas do pitto-
resco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no
escriptorio da empreza

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL
EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do
auctor e uma lindissima capa
a chromo impressa em magnifico
papel, contendo o retrato do Impera-
dor.

Protesto por meio da lingua-
gem da Poesia, contra a tentati-
va de assassinato na pessoa de
Imperador, contra o crime em
particular e contra o regicidio e
a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de
Eduardo da Costa Santos & Si-
brinho, editores—Rua de Santo
Ildefonso, 4^a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

FOR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado
com excepcional interesse pelos
leitores dos dois mundos e publi-
cado no *Primeiro de Janeiro* e de
que foi extrahido o drama actual-
mente em scena nos theatros Ba-
que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravu-
ras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constar-
á de 2 volumes em 8.^o illustra-
dos, distribuidos em fasciculos
semanaes de 10 folhas de impres-
são de oito paginas cada uma, ou
9 e uma gravura, a 10 réis cada
folha, ou 100 réis cada fasciculo
pagos no actoda entrega. A obra
completa não terá nem mais de
10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fascicu-
los serão enviados francos de por-
te pelo mesmo preço que no Por-
to, mas só se accetam assignatur-
as que venham acompanhadas da
importancia de 5 fasciculos adean-
tados.

A casa editora garante 20 po-
cento de commissão a quem anga-
riar qualquer numero d'assigna-
turas, não inferior a 5.

Accetam-se correspondentes
em todas as terras do paiz, que
deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição
o 1.^o fasciculo. Envia-se prospectos
a quem os pedir

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados, penho-
radissimos para com todas as pes-
soas que se dignaram cumprim-
tal-os pelo fallecimento de sua
chorada filha e neta Maria da
Conceição Gomes Soares, e na
impossibilidade de o fazerem pes-
soalmente vem assim agradecer
e protestar o seu inolvidavel re-
conhecimento.

Ovar, 13 de março de 1890.

Francisco da Fonseca Soares
Anna Gomes.
Maria Graça Gomes
Maria d'Oliveira Soares.

Agradecimento e despedida

Maria Henriqueta Themudo
Ribeiro, não podendo pessoal-
mente agradecer a todas as pes-
soas que visitaram seu fallecido
marido Francisco de Sousa Ri-
beiro, durante a sua doença, pro-
cura este meio para o fazer, e
egualmente agradece a todos os
cavalheiros que tomaram parte
no acompanhamento da Villa de
Ovar para a Estação do caminho
de ferro na noite de 16 de Feve-
reiro, protestando a sua terna
gratidão.

Sendo-lhe impossivel despedir-
se das familias das suas relações
e amizade, recorre tambem a este
meio, offerecendo-lhe a sua casa
na Villa d'Estarreja.

Estarreja, 9 de março de 1890.

Maria Henriqueta Themudo
Ribeiro.

A quem pretender

O professor do 1.^o e 2.^o graus
d'esta villa lecciona particular-
mente e gratuitamente as seguin-
tes disciplinas:

—Instrução primaria com-
plementar, francez, portuguez,
desenho, os quatro annos de ma-
thematica, historia e geographia,
escripturação commercial, etc.

Os interessados devem diri-
gir-se ao mesmo professor, na
escola Conde de Ferreira, das
tres horas ás seis da tarde.

Nota—Cada interessado não
pode matricular-se em mais de
duas disciplinas.

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de to-
das as casas de commercio em
todas as terras de Portugal e suas
possessões, disposta de differentes
formas, para facilitar a procura
de informações.

*Roteiro das cidades de Lisboa
e Porto, por ordem alfabetica
das ruas e com os nomes e pro-
fissões dos seus moradores.*

Descripção chorographica de
todas as cidades e villas de Por-
tugal e possessões ultramarinas.

1.^o anno—1889

Representante da empresa—
Porto, Antonio Ferreira Campos.
Rua do Mousinho da Silveira n.
25;—Ovar, José Luiz da Silva
Cerveira, loja do Povo, Praça

VENDA D'UM PINHAL

Vende-se uma leira de pin-
hal, sito no Matadouro, que con-
fina do norte com Marianna Ma-
lhadares e rua publica, do sul
com José Pacheco Polonia, do
nascente com José de Oliveira
Vinagre e do poente com dr.
Chaves.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira em-
preiteiro do lanço da estrada dis-
trictal n.^o 62, comprehendido da
Carvalheira a Esmoriz previno
por este meio todos os trabalha-
dores empregados n'estes traba-
lhos de construcção do dito lanço
que tenham creditos a receber
d'elle arrematante, para apre-
sentarem as suas reclamações na
administração do concelho d'Ovar
no praso de dez dias a contar
d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra sita nos
Cachões, proximo da Ribeira
d'Ovar: quem a pretender diri-
ja-se ao escrivão Eduardo Fer-
raz, d'esta villa.

Editores: **BELEM & C.^a**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que
o romance a **A filha Maldita**
tem sido lido com o maximo in-
tresse pele os seus benevolos assi-
gnantes, o desejanço proporcionar-
lhes sempre leitura, que lhes
seja agradável e recreativo re-
solveu editar, o novo romance
do mesmo auctor **O Marido**
cujo interesse excede ainda em
muito o que desporta a leitura
d'aquelle outro, e cuja apparição
foi saudada em França pelos
amadores de bons livros com os
mais calorosos e entusiasticos
encomios. O auctor da **Martyr**,
da **Mulher Fatal**, e da **Fi-
lha Maldita**, romances de
primeira ordem que o tornaram
conhecido e considerado, mais
uma vez afirma e confirma n'este
ultimo trabalho os seus credi-
tos de escriptor laureado pela opi-
nião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas
e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de
grande formato

representando o

**PALACIO DE CRYSTAL DO
PORTO E SEU JARDIM**

Com as margenes me-
de 60 por 73 centime-
tros.

Brindes a quem pres-
cindir da commissão de
20 p. c. em 3, 10, 15, 20
e 40 assignaturas

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos cu-
riosos relativos a todas as
cidades e villas do reino,
com as gravuras dos
respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acon-
tecimentos notaveis, mo-
numentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO
DE PORTUGAL é uma publi-
cação utilissima a todos os
patriotas, a quem não póde
ser indifferente, porque en-
contram n'ella—a breves tra-
ços—a historia do paiz, por
fórma mais grata e dividida
pela parte com que cada ci-
dade ou villa contribuiu para
o engrandecimento commum.

A historia, como geral-
mente se escreve, isto é, pela
chronica de cada reinado, é
a historia aristocratica, a re-
senha dos successos deriva-
dos do poder e como depen-
dentes da acção real ou go-
vernamental.

Os annaes das cidades e
villas do reino, como estamos
publicando, é a historia do
povo, a narração dos soffri-
mentos e dos esforços de ca-
da localidade, a lenda dos ras-
gos de abnegação, da cora-
gem e da lealdade de cada
concelho, e que só incidente-
mente são narradas nas chro-
nicas antigas.

E' um trabalho de vastis-
simo alcance e que só nos atre-
vemos a emprehender confia-
dos nos sentimentos patrioti-
cos e no amor da instrucção,
que hoje geralmente dominam
todas as classes.

Em cada numero se atten-
de ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamen-
to de todas as versões, quan-
do as haja, referentes ás po-
voações; que povos as domi-
naram nos tempos remotos;
rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das
luctas de que foram teatro;
maneira porque se portaram
os habitantes; consequencias
advindas d'essas luctas para
a localidade.

Monumentos—Noticia
das curiosidades archeologi-
cas, naturaes ou artisticas,
que se encontrem nas locali-
dades.

**Acontecimentos nota-
veis** de qualquer natureza,
que mereçam referencias.

Brazão de armas—Des-
cripção de cada um, com sua
respectiva gravura, e noticia
dos factos a que são allusi-
vos os emblemas.

Varões illustres—Natu-
raes de cada localidade ou
que n'ellas se distinguiram,
de qualquer forma, e a illus-
traram por suas virtudes, sa-
ber, valor, ou outros quaes-
quér predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 me-
zes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 me-
zes)..... 1\$000 reis

A correspondencia deve
ser dirigida para o escriptorio
da empreza, Rua do Terreiri-
nho n.^o 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o
romance NOSSA SENHORA DE
PARIS a obra mais sublime de Vi-
ctor Hugo. Cheio de episodios sur-
prehenentes, d'uma linguagem
primorosa, a sua leitura eleva o
nosso espirito ás regiões sublimes
do bello e inunda de enthusias-
mo a nossa alma, levando-nos a
ributar ao grande poeta francez a
admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada
ao illustre jornalista, portuense, o
dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos,
d a obra completa constará d'um
volume magnificamente impresso
em papel superior, mandado ex-
pressamente fabricar em uma das
erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes
ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus-
trada com 200 gravuras, distri-
buido em fasciculos semanaes de
32 paginas, ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega. Para
as provincias o preço do fasciculo
é o mesmo que no Porto, franco
de porte, mas só se acceitam as-
signaturas vindo acompanhadas
da importancia de cinco fasciculos
adiantados. A casa editora garante
a todas as pessoas que an-
trem qualquer numero de assigna-
turas, não inferior a cinco, e se
responsabilisarem pela distribui-
ção dos fasciculos, a commissão
de 20 por cento. Acceitam-se cor-
respondentes em todas as terras
do paiz, que dêem abono á sua
conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a
LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito
no livro BOHEMIA DO ESPIRITO
editada pelo sr. Costa Santos,
das obras abaixo mencionadas,
prejudicando a sua venda, obriga
esta casa editora e pro-
prietaria a fazer uma grande
reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mé-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES,
notas e gravuras av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 150—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Saben-
ta..... av. 100—50 »
Segunda carga da ca-
vallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepli-
ca ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas
em diversas epochas pelo auctor o fal-
lecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENILOUX, successo-
res, Clerigos, 960—PORTO,

A MARTYR

A melhor publicação de Emile
Richebourg auctor dos interessan-
tes romances: A MULHER FATAL:
DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magni-
ficas gravuras francezas e com ex-
cellentes chromos executados na
lythographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—
100.000 em 3 premios para o que re-
ceberão os sr. assignantes em tem-
po oportuno uma cautela com 5 nu-
meros.

No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas de
Lisboa sendo um, desde a estação do
caminho de ferro do norte até á bar-
ra (19 kilometros de distancia) e ou-
tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que abrange a distancia desde a Pe-
nitenciaria e Avenida até á margem
sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
preza editara Belem & C.^a, rua da
Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Admi-
nistrativos publica-se por series
de 12 numeros, devendo publi-
car-se regularmente 2 numeros
em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de
diversos tribunaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, es-
pecialmente administrativo. Publica-
rá tambem a legislação mais im-
portante que se fór promulgando,
já no proprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção da
«Gazeta Administrativa» — Villa
Real.

Aos cavalleiros a quem diri-
gimos este primeiro numero do
nosso jornal, pedimos a fineza de
o devolver, quando não queiram
ou não possam ser considerados
assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. 150 rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENILOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!

Por meio da empresa dos
Elizir, Pó e Pasta dentíficos
dos

RR. PP. BENEDECTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior

NO ANNO 1664 Pelo Prior

«O uso quotidiano do Elizir Den-
tífico dos RR. PP. Benedectinos,
com dose de algumas gotas
em agua, prevem e cura a carie dos
dentes, em branqueos, fortalecen-
do e tornando as gengivas per-
feitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro ser-
viço, assignado do aos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1307 SECUR 166-1188, rue Croix-de-Seguey

Agente Geral: BORDEOS

Deposito em todas as boas Pharmacias e Drogueries.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 100, 1.^o.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo pa-
per da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris
de quinto affiançados, postos
em casa do comprador e em
qualquer estação desde a de
Esmoriz até Mogoforos pelo
preço de 1:500 reis, bem co-
mo todas as obras concer-
nentes dirija-se a José Fran-
cisco da Silva, da freguezia
de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conser-
vador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada
com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo de-
creto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDÉLOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos
se remette pelo correio franco a de-
porte a quem enviar a sua importan-
cia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do
Almaia, 26 Lisboa,

INSTRUÇÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR
O SACROSANTO
SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. AMBRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem

enviar a sua importancia em

estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—

Editora. Rua dos Caldeireiros, 18

e 20. Porto.

BELEM & C.^a

empresa Editora—erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha

(Cruz de Pau), 26—LISBOA.

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez

da actualidade

VERSAO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas

gravuras e excellentes chromos

a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este

magestoso monumento historico,

que é incontestavelmente um dos

mais perfeitos que a Europa pes-
sue, e verdadeiramente admiravel

debaixo do ponto de vista archite-
ctonico:

Fachada principal, fachada la-
teral, portico da igreja, interior

da mesma, tumulo de D. João I (o

fundador,) entrada para a casa do

capitulo, interior das capellas im-
perfeitas e arco da entrada, algu-
mas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba-
ça, os tumulos de D. Pedro I e de

D. Iñez de Castro e o panorama

de Leiria. Este album compõe-se

de 20 paginas. A empresa pede

aos seus estimaveis assignantes

toda a attenção para este valioso

brinde, e promete continuar a ofe-
recer-lhes, em cada obra, outros

albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamen-
te disposta das vistas mais notaveis
de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de
Lisboa, Porto, Cintra e Belem
estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs

Gravura..... 10 rs

Folhas de 8 pag. . 10 rs

Sairá em cadernetas semanaes de 8
folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense
illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedido-
que temos recebido para abrimos
uma nova assignatura d'este admis-
ravel romance que comprehende
5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o
optimo papel e impressão esmera-
dissima, sendo illustrado com 500
gravuras, resolvemos fazel-o nas
seguintes condições;

Os srs. assignantes podem re-
ceber um ou mais fasciculos cada
semana ao preço de 100 reis cada
um, pago no acto da entrega. Tam-
bem podem receber aos voli mesi
brochados ou encadernados em
magnificas capas de percalina, fei-
tas expressamente na Allemanha,
contendo lindissimos desenhos
dourados

Preço dos volumes:—1.^o volu-
me brochado, 1\$550 reis, enca-
derno 2\$400 reis; 2.^o vol. bro-
chado, 1\$350 reis, encadernad
2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 rei
encadernado 2\$400; 4.^o vol broch
1\$650 reis, encadernado 2\$500
5.^o vol. broch. 1\$450 reis, enca-
derno 2\$300. A obra completa
em brochura, 7\$250 reis; enca-
dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços
são os mesmos que no Porto, fran-
co de porte; e sendo a assignatu-
ra tomada aos fasciculos, serão es-
tes pagos adiantados em numero
de cinco. A casa editora garantem
todos os individuos que angaria-
rem 5 assignaturas a remuneração
de 20 por cento, ficando os mes-
mos encarregados da distribuição
dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes
em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa-
rados são assim estabelecidos uni-
camente para Portugal.

Toda a correspondencia dev
ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SHTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia
15 de agosto um holtel e bi-
lhar na rua principal da cos-
ta do Furadouro. No hotel en-
contra-se as maiores commo-
didades, limpeza e preços con-
vidativos.